

100 Os problemas fundamentais

¹A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: ²filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; dize-lhes, a esses pastores, este oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: ai dos pastores de Israel que só cuidam do seu próprio pasto. Não é seu rebanho que devem pastorear os pastores? ³Vós bebeis o leite, vestis-vos de lã, matais as reses mais gordas e sacrificais, tudo isso sem nutrir o rebanho. ⁴Vós não **fortaleceis as ovelhas fracas; à doente**, não a tratais; **à ferida**, não a curais; **à transviada**, não a reconduzís; **à perdida**, não a procurais; a todas tratais com violência e dureza. ⁵Assim, por falta de pastor, dispersaram-se minhas ovelhas, e em sua dispersão foram expostas a tornarem-se presa de todas as feras. ⁶**Minhas ovelhas vagueiam em toda parte sobre a montanha e sobre as colinas, elas se acham espalhadas sobre toda a superfície da terra, sem que ninguém cuide delas ou se ponha a procurá-las...** (Ez 34,1-6).



Diante dessa palavra queremos oferecer uma reflexão que nos ajude a olhar para as ovelhas a nós confiadas com profundidade, com um olhar de médico das almas, como Deus nos pedi. Por isso iremos descrever quais são os problemas fundamentais que afetam uma pessoa e que lhe impedem de fazer qualquer caminhada espiritual.

Esperamos que isso nos ofereça mais sabedoria nos nossos acompanhamentos.

Você conhece a história do cientista e da aranha surda ...?

Vamos contar brevemente... *"Era uma vez um cientista que estudava com cuidado as aranhas. Observava que tinha 8 'patinhas' mas não encontrava nelas orelha e ouvido. Assim começou sua pesquisa científica. Pegou duas patinhas da aranha e puxando de uma vez as arrancou. Depois disse: "Aranha vai!" e a coitada, foi se arrastando... Logo depois o cientista arrancou mais duas patinhas e disse: "Vai aranha!" e a coitada foi se arrastando com mais dificuldade ainda, mas se mexeu". O cientista feliz porque a sua teoria da relação entre ouvido e pata estava se confirmando, arrancou mais duas patinhas da aranha e gritou: "vai aranha!". Novamente a aranha tentou se arrastar para fugir do perigo mortal, mas não conseguia andar mais. Enfim, o cientista arrancou as últimas duas patinhas e o corpo da aranha começou a ficar imóvel no chão de barriga para baixo. O cientista gritou e gritou "Vai aranha! Vai aranha!", mas ela não se mexia!*

Transbordante de alegria, o cientista concluiu: "Aranha sem pata se torna surda e desobediente!"

Pois bem, hoje vamos enfrentar um tema, que nos ajuda na nossa caminhada pessoal e no acompanhamento das pessoas que Deus nos confia, porque às vezes arriscamos de ser igual esse cientista.

Para entrar no vivo do nosso tema, iniciamos nos perguntando:

- Por que uma pessoa que se acende durante um retiro e logo se apaga, e volta à triste vida de antes?
- Por que uma pessoa frequentemente tem uma vida dupla: um pé na Igreja e um pé no mundo?
- Por que nos nossos diálogos não conseguimos chegar no coração do irmão e, muitas vezes, nos parece totalmente inútil a nossa fadiga no acompanhamento?
- Por que não se consegue acabar com os vícios, logo, no momento da conversão?
- Por que a pessoa não se acende totalmente para o ideal de Jesus?

Essas perguntas são muito importantes para quem deseja fazer uma caminhada estável e para quem sente a responsabilidade de ajudar a pessoa que está ao seu lado, por quanto despreparado se encontre.

O primeiro passo consiste em abrir os olhos sobre os que chamamos de PROBLEMAS FUNDAMENTAIS... OU "PARALISIAS" FUNDAMENTAIS que prendem uma pessoa.

O raciocínio é muito simples: se eu amarro a patinha de um passarinho a uma bola de chumbo e depois grito para ele: "Voa! Voa livre no céu azul! Deus te fez para voar! Voa!"

Seguramente ficarei decepcionado e até acabrunhado pela desobediência do passarinho que não quer subir até o céu... Mais espiritualista eu for, mais acabrunhado ficarei!

Precisa da simples e humana "intuição" que até eu cortar o cabo de aço para livrar o passarinho, ele não vai voar! Até eu perceber o cabo de aço, e cortá-lo, o passarinho nunca voará!

Vamos dar um outro exemplo: um pobre mendigo paralisado, como muitos que Jesus encontrava no seu caminho. Se Jesus tivesse falado a um deles: "Vem e segue-me!"... Será que o paralisado teria conseguido seguir Jesus com uma paralisia completa dos membros inferiores?

Para pedir que o paralisado o seguisse, Jesus, antes, devia curá-lo, libertá-lo da paralisia!

O mesmo se fale do cego de Jericó: ele só seguiu Jesus depois que Jesus o curou.

Sem resolver o problema físico, não há seguimento de Jesus, por quanto grande seja o desejo do paralisado.

Devemos usar a cabeça e o coração e entender que há PROBLEMAS FUNDAMENTAIS, PARALISIAS FUNDAMENTAIS, BOLAS DE CHUMBO FUNDAMENTAIS, que prendem os nossos irmãos e até que não os libertamos, eles não poderão voar nunca.

Eis, portanto, o sentido da nossa reflexão: como proporcionar ao nosso irmão uma caminhada espiritual, como fazer nós mesmos uma caminhada espiritual, resolvendo e respondendo aos problemas fundamentais que nos bloqueiam.

Antes de mais nada, vamos olhar no rosto desses problemas.

AS DIMENSÕES FUNDAMENTAIS DO SER HUMANO

É claro que essas análises têm uma base psicológica, mas nós desejamos permanecer no lado espiritual.

Há um princípio simplicíssimo que sustenta toda a espiritualidade cristã: "GRATIA SUPPONIT NATURAM", ou seja: "a graça pressupõe e se apoia em cima da natureza humana", como explicamos no início dessa apostila.

Não existe Graça aonde não há uma natureza que a acolha e seja seu pedestal!

Por exemplo: um santo pode fazer grandes obras sim... mas até que tem vida...

Para falar a linguagem de Jesus: se eu construir sobre a rocha, tudo fica bem firme e estável, se eu construir uma casa sobre a areia... ela vai desmoronar na primeira enchente. Não tem base sólida e tudo o que eu fiz se torna inútil, provoca morte.

Se eu não construir o humano, o trabalho divino é totalmente inútil e perigoso... pelo menos devo construir os dois juntos.

Vamos, portanto, tentar uma síntese que possa criar ordem na nossa cabeça quando ajudamos alguém a caminhar ou quando "nos" ajudamos.

Os "problemas fundamentais" que abrangem a pessoa na sua totalidade podem ser reduzidos a 4:

1. Problema físico
2. Problema intelectual
3. Problema afetivo
4. Problema moral espiritual
1. **O problema físico** é muito simples para ser compreendido. O exemplo do paralisado que não consegue nem descer na piscina é muito claro. Jesus o cura e depois lhe ordena: pega tua maca e anda! Se Jesus tivesse-lhe ordenado de carregar a sua cama antes de curá-lo, sem dúvida ele não poderia obedecer.

Vamos pensar no Cego de Jericó: antes foi curado e depois seguiu Jesus. Mas como poderia ir atrás de Jesus cego. Jesus é muito atento ao físico e praticamente todos os seus milagres são direcionados ao bem-estar físico das pessoas.

Muito deveríamos aprender dessa escolha de Jesus: ele sempre parte do físico.

Podemos pensar também no pobre homem que o bom samaritano assiste... Qual era seu problema fundamental? O fato que estava perdendo a vida, numa poça de sangue...

O que fez o bom samaritano? Uma oração por ele? Para entregar sua alma a Deus? ... Não! Ele cuidou das feridas, carregou no seu jumento e pagou por ele...

Aparece claro que a primeira coisa que Jesus nos pede é de cuidar do físico de uma pessoa: "*Eu tive fome, tive sede, estava doente, sem casa e cuidastes de mim...*". Jesus bem sabia que tudo começa pelo físico, como uma criança recém-nascida.

A fé cristã sempre teve uma atenção especialíssima para os problemas físicos, tanto que os hospitais nasceram no âmbito da Igreja. Foi a Igreja que inventou os hospitais.

Para entender bem isso, precisa pensar nas consequências da fome, por exemplo. O que acontece no cérebro de um bebê que passa fome? Não há desenvolvimento! Quando ele crescer e não conseguir acompanhar o ritmo da classe que frequenta...

Foi por isso que a primeira preocupação que tivemos no Haiti foi dar comida às crianças.

É bom lembrar que na concepção bíblica CORPO E ALMA são uma coisa só: o corpo é a nossa alma para fora, a alma dá forma humana à química do corpo... Amando o corpo eu estou amando a alma, eu posso tocar a essência da pessoa.

Através do meu toque e do meu amor, flui o amor de Deus para a pessoa com a qual estou me relacionando.

A primeira pergunta que vem nesse campo é: o físico do meu irmão está bem? Ele tem algum problema? Precisa de algum médico? Posso fazer algo por ele? Precisa de amparo?

2. **O problema intelectual** é ligado ao problema físico e aqui também é interessante notar que o papel que a Igreja teve na difusão da cultura e do ensino. Por muitos séculos, a cultura geral e as ciências foram protegidas pelos Mosteiros e só graças aos monges amanuenses que as obras antigas chegaram até nós. Nos mosteiros havia o 'palácio da teologia' e o 'palácio da razão', que era uma espécie de universidade... Em todo canto, onde a Igreja chegou floresceram e florescem as escolas. Basta ver no nosso Haiti.

Quando Jesus diz: amar a Deus com todas as forças (físico), com toda a mente (intelecto)... bem sabia o que dizia. Precisa "evangelizar" o nosso cérebro, junto com a nossa alma, porque um cérebro não evangelizado é uma areia movediça debaixo dos nossos pés, debaixo da nossa casa... Tudo desmoronará se o cérebro não for evangelizado.

Vamos dar um exemplo. Nesse último tempo, muito se fala da "neuroplasticidade", plasticidade neuronal... o famoso ditado "*O cachimbo entorta a boca!*".

É o discurso dos vícios: o vício é uma ação má, repetida inúmeras vezes. Ela não é negativa somente em si mesma, mas também por aquilo que cria no cérebro.

Andando pelo mau caminho, acabo criando uma trilha debaixo dos meus pés, como que um sulco, uma vala e ... sair dela não vai ser fácil. Em termo científico se fala de plasticidade neuronal: os nossos neurônios ficam treinados para fazer o mal e o continuam fazendo até quando dormimos. Se não cuidamos do cérebro de uma pessoa, tudo será muito difícil.

Uma árvore que cresce torta, somente com muito custo conseguirá ser endireitada. Um burro que sempre vai pelo caminho errado, somente com muito custo vai aprender o certo.

Vamos dar um outro exemplo: uma pessoa não alfabetizada, dificilmente conseguirá usar uma agenda para anotar as coisas... o seu reino será o "mais ou menos", seu esforço para lembrar tudo será algo desumano e infrutuoso... Se tiver um bom QI conseguirá muita coisa, mas quanto mais teria conseguido se tivesse estudado? No caso não tenha um bom QI, então pode ser que fique marginalizada, discriminada...

Pensando no desenvolvimento intelectual, somente de um ponto de vista humano, observamos que:

Jesus sabia ler... como vimos quando pega o rolo na sinagoga e explica

Jesus sabia falar... fazer discursos até complexos e misteriosos...

Jesus sabia trabalhar... era um marceneiro de mão cheia, capaz de manter a casa

Jesus sabia contar... como vemos na parábola dos talentos

Jesus sabia programar... as suas viagens de evangelização

Jesus sabia acompanhar seus apóstolos...

Jesus sabia educar... como fala o psicanalista Augusto Cury.

Jesus envia o Espírito Santo para que "nos ensine todas as coisas".

E, no final da sua experiência terrena, deixa uma última ordem aos apóstolos: "Batizai... Fazei todos os povos meus discípulos, **ENSINANDO** A OBSERVAR TUDO O QUE VOS MANDEI!" (Mt 28,28)

A última palavra de Jesus é "ensinai". Vamos refletir e entender o motivo disso.

Se Jesus não tivesse tido um cérebro desenvolvido, se Nossa Senhora não tivesse lhe ensinado a ler e escrever, não teríamos Jesus, ele não teria conseguido se comunicar.

A pergunta a esse nível deve ser: *como vai a formação escolar, intelectual da pessoa que eu acompanho? Terminou o ensino médio? Está em condições de fazer isso? Têm alguns problemas de vícios que eu possa ajudar a resolver?*

Mais em frente, explicaremos melhor, se Deus quiser.

3. **O terceiro problema que trava uma pessoa é o afetivo:** aqui entramos na mata fechada das experiências mais profundas do nosso ser. É claro que todos esses níveis estão entrelaçados, mas é possível olhar no rosto essa dimensão fundamental do ser humano: a afetividade, que podemos sintetizar com A CAPACIDADE DE AMAR E SER AMADO... A NECESSIDADE DE AMAR E SER AMADO. Essa é a dimensão afetiva.

Uma pessoa é feita de amor, mas do que de sangue e carne! Faltando amor, faltam os tijolos da casa.

O que acontece a uma pessoa que não recebe amor desde o ventre materno? Uma pessoa que foi abandonada no lixo pela sua mãe? Como se sente uma pessoa que ouviu sua mãe dizer: "*tentei te abortar e não consegui... você é uma praga e eu te odeio!*".

Como se sente uma pessoa que tem a sensação que a sua mãe tenha preferido seu namorado a ele? O centro de São Paulo está cheio de crianças de rua que dizem: "*minha mãe me trocou pelo seu namorado e eu fugi... melhor a rua!*".

Que buraco fica no coração de uma pessoa que não se sentiu amada?

Mesmo não entrando nas consequências disso, é fácil imaginar como é uma pessoa que não se sente amada, quais consequências sofre... pensem por exemplo no "autismo".

Não é por acaso que o único mandamento que Jesus nos deixou foi "amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado!"

4. Enfim, vamos falar da dimensão mais profunda e constitutiva da pessoa: a dimensão espiritual, que, nesse contexto, definimos "**moral-espiritual**". Essa é a dimensão da ALMA, que origina todas as outras e as guia. Normalmente, e justamente, é essa a dimensão que logo abordamos. Realmente, se conseguirmos endireitar e curar essa dimensão, tudo se ajeita.

Quando Jesus curou o paralisado, não disse: "Seus pecados estão perdoados... levante-se ande!?" Uma vez que tiramos o pecado, a pessoa se coloca em pé e começa a andar. Nunca esqueçamos que Jesus veio, antes de mais nada PARA SALVAR-NOS DOS NOSSOS PECADOS!

Para entender essa dimensão é suficiente olhar os resultados das nossas casas de acolhida, onde 50% dos que fazem uma caminhada espiritual séria, consegue se livrar dos vícios, nos nossos grupos de evangelização é a mesma coisa, quem vive bem a espiritualidade caminha bem.

Precisamos ter consciência da força extraordinária da dimensão espiritual. Lembramos o que escreveu o psiquiatra da revista "Isto é", em ocasião da Inauguração no prédio da Sé, refletindo sobre a experiência da Missão Belém. O título do artigo era: "**A cura pela transcendência**".

Eis o que esse psiquiatra escrevia: "A transcendência (espiritualidade) é definida pela fenomenologia como uma experiência intensa que vai além do compreendido pela consciência e leva o ser humano a 'ir além', 'se tornar superior'. Essa **experiência profunda É DESENCADEADA PELA RELAÇÃO COM UMA DIVINDADE...**

A transcendência é capaz de transformar toda bioquímica, a bioeletricidade, biomagnetismo de um cérebro, **PODENDO ASSIM RESETAR um sistema cerebral condicionado à droga, algo que um remédio por si só não é capaz de fazer!**"

Estamos na divisa entre o aspecto intelectual e espiritual, mas o que se fala nessa reportagem é muito interessante.

O estrago nessas dimensões fundamentais do ser humano ("grilhões fundamentais")

Precisamos lembrar a historinha da aranha surda e do cientista... Se temos a impressão que uma pessoa não caminha, devemos nos perguntar: não caminha porque é preguiçoso e "sem vergonha" ou há alguma trava em algum campo da sua personalidade que ainda não foi possível abrir?

Atenção que fazendo isso não pretendemos nos tornar psicólogos ou psicoterapeutas, não! Somente desejamos ajudar-nos e ajudar os outros em suas necessidades básicas.

1. **Os problemas físicos: grilhões físicos**

O aspecto mais simples, para entender isso, é pensar no que acontece a uma criança desnutrida. Seu cérebro não desenvolve, como falamos. Ela não consegue alcançar o nível dos outros, não consegue alcançar os resultados dos outros... Precisa prestar muita atenção a não definir "preguiçosa" essa criança.

As consequências mais claras da fome sofrida nos primeiros anos de idade são:

- falta de atenção,
- distração, falta de concentração
- agitação,

- pouca memória,
- motivação escassa,
- fragilidade emocional,
- atrasos na fala, no desenvolvimento motor e cognitivo
- falta de criatividade, percepção,
- atraso no crescimento físico e global (inibição do Hormônio do crescimento)
- reduzida aptidões sociais,
- Q.I. mais baixo.
- O retardo no desenvolvimento neuropsicomotor também é constatado, deixando a criança de evoluir em diversas etapas ou fazê-lo com atraso, como engatinhar, andar sem ajuda, conseguir equilíbrio estático e dinâmico.
- Outra sequela evidenciada é o atraso da linguagem. Devido à falta de estímulos e a própria carência nutricional, a criança desnutrida comunica-se de maneira ineficiente e inadequada.

Vamos a um aprofundamento:

O cérebro é o órgão que mais **consome energia**. No recém-nascido, **87% das calorias ingeridas são consumidas por ele**. Esse número cai para **44% aos cinco anos**; 34% aos dez; 23% nos homens e 27% nas mulheres adultas. Imagine o que acontece se não houver alimento suficiente, se não houver calorias suficientes para o cérebro se alimentar!

As infecções parasitárias interferem no equilíbrio energético, porque prejudicam a absorção de nutrientes e obrigam o organismo a investir energia na reparação dos tecidos lesados e na mobilização do sistema imunológico, para localizar e atacar os germes invasores.

As diarreias na infância têm custo energético especialmente elevado... às custas do cérebro. Além do mais, essas são as duas principais causas de óbitos em menores de cinco anos, além de consumir os nutrientes que seriam necessários para o cérebro, que, de tal forma, fica "raquítico".

Quadros diarreicos de repetição durante os primeiros cinco anos de vida podem privar o cérebro das calorias necessárias para o desenvolvimento pleno e comprometer para sempre o quociente intelectual (QI).

Diversos estudos demonstraram que infecções parasitárias e quociente intelectual trilham caminhos opostos. Naquelas parasitadas por mais de um verme intestinal os resultados são piores ainda.

A hipótese de que infecções parasitárias prejudicariam as faculdades intelectuais explica por que a média do QI aumenta rapidamente quando um país se desenvolve (efeito Flynn), por que o QI é mais alto nas regiões em que o inverno é mais frio (menos parasitoses) e por que nos países pobres os valores médios do QI são mais baixos.

Agora, à ignorância.

Aos três anos de idade, o cérebro da criança atingiu 80% das dimensões do adulto. Nessa fase, já existem 1.000 trilhões de conexões entre os neurônios (sinapses), aparato essencial para que o desenvolvimento intelectual aconteça em sua plenitude.

Dos 18 meses aos quatro anos de idade, a maturação do córtex pré-frontal acontece com velocidade máxima. Essa área, que coordena linguagem, resolução de problemas, comunicação, interações sociais e autocontrole, funções de altíssima complexidade, depende de estímulos cognitivos múltiplos e variados, para formar novas sinapses e reforçar a arquitetura das já existentes.

Enquanto conversam, brincam, contam e leem histórias para os filhos, os pais os ajudam a construir as conexões necessárias para o pensamento bem articulado.

O estresse causado por ambientes domésticos conturbados interfere com a construção de novas sinapses, deixando falhas duradouras no cérebro infantil.

Estudos com ressonância magnética funcional mostram que existem diferenças marcantes entre as

crianças mais pobres e as mais ricas, não apenas no córtex pré-frontal, mas também no hipocampo, área essencial para a memória e o aprendizado.

A reconstrução, no entanto, será um processo trabalhoso, lento e imperfeito. Alfabetizar pessoas de idade, ensinar-lhes um novo idioma e a linguagem dos computadores é possível, mas não é tarefa simples. Sem minimizar o impacto da escolaridade e sua influência na formação do cérebro adulto, o papel da família é crucial. Vivam juntos ou separados, mães e pais que conversam, contam histórias, leem e criam um ambiente acolhedor promove no cérebro dos filhos respostas hormonais e neuronais decisivas para o desenvolvimento pleno.

Existem, também, problemas físicos que são vividos de forma traumáticas e criam “complexos de inferioridade”. Uma pessoa sofre porque é muito alta... e desengonçada. Uma outra sofre porque é muito baixa... Um outro sofre porque tem cabelo “ruim”... outro porque tem cabelo liso demais... Os problemas físicos não resolvidos, bloqueiam ou desequilibram o crescimento também nos outros campos. O problema não está tanto na realidade, mas na representação mental que uma pessoa se faz do problema.

Pare um pouco e tente se colocar na pele de uma pessoa que sofre por um problema físico ou acha que tem um rosto feio ou um nariz longo... ou alguma coisa que ele acha problema. Quais são seus pensamentos e reações?

Sem dúvida esses pensamentos tiram as forças. Quais problemas poderão nascer colocando essa pessoa como responsável de alguma casa ou fraternidade, quais aspectos essa pessoa deverá trabalhar para poder conduzir uma vida normal?

Cura a nível físico

*“Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras? A fé seria capaz de salvá-lo? Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser a eles: “**Ide em paz, aquecei-vos**” e “**Comei à vontade**”, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso?*

Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta.

Pelo contrário, assim é que se deve dizer: “Tu tens a fé, e eu tenho obras! Mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei a minha fé a partir de minhas obras!” (Tiago 2,14ss)

Nesse campo, bem sabemos que o caminho é a partilha concreta. Vamos pensar nos nossos apadrinhamentos no Haiti. Toda vez que amamos o corpo, alcançamos a alma e o coração.

É importante, no nosso acompanhamento, nunca esquecer da dimensão física de uma pessoa, no sentido de resolver, por quanto possível, seus problemas. Portanto precisa cuidar com carinho do corpo, do aspecto médico, do alimento, da roupa, da cama, da casa que acolhe... Tudo é amor, até a ordem nas nossas casas de acolhida.

No acompanhamento dos nossos grupos de evangelização, nunca devemos descuidar disso, ajudando, discretamente, as pessoas que passam por dificuldades materiais, que precisa de médico, de cirurgia...

Se você não amar o corpo de uma pessoa, você não ama de verdade e ela nunca se sentirá amada!

2. Os problemas intelectuais: grilhões intelectuais

Antes de mais nada, precisa tomar consciência de que a escola, assim como é conhecida, mesmo com todos seus limites, proporciona aos alunos não somente um conhecimento, mas sim UM AUTÊNTICO TREINAMENTO, UM DESENVOLVIMENTO de seus "neurônios". Mesmo tendo exceções, como Einstein que foi reprovado em matemática... Normalmente, a escola ajuda o desenvolvimento e oferece material para construir nossas reflexões. Uma pessoa pode ser genial, mas se ele não se enriquecer de todo conhecimento que a humanidade gerou, ele deve começar do zero e isso não lhe permite de chegar muito longe.

Você pode insistir para que uma pessoa pegue anotações em um retiro, mas se ele não sabe ler e escrever, não vai adiantar muito. Além disso, a memória não é suficiente para gravar todos os detalhes que uma anotação guarda. Resultado: uma pessoa que não sabe anotar, será, sem dúvida, mais superficial e esquecida que uma pessoa que tem as mesmas capacidades e estuda.

O estudo abre infinitos mundos. Pense por exemplo no estudo das línguas: uma pessoa pode ser muito inteligente, mas se nunca se aproximou do inglês, não vai conseguir entender um discurso em inglês. Se nunca colocou um dedo no computador, não conseguirá entrar no mundo de hoje, que vive em cima do digital. Uma coisa é uma pessoa inteligente que faz projeto desenhando com lápis e ou outro, até menos inteligentes, mas que sabe usar "autoCAD"...

Tudo isso, normalmente cria graves complexos de inferioridade nas pessoas que não desenvolveram seus estudos, que não aprenderam a se expressar bem...

Tente se colocar na pele de uma pessoa que parou no 6º ano, como você acha que se sente quando se encontra no meio dos outros que normalmente terminaram o ensino médio ou estão cursando a universidade?

Sem dúvida esses pensamentos tiram as forças. Quais problemas poderão nascer colocando essa pessoa como responsável de alguma coisa e quais aspectos essa pessoa deverá trabalhar para poder servir de maneira adequada?

Cura a nível intelectual

Como já falamos, é importantíssimo, cuidar do aspecto intelectual, sempre. A Igreja, em qualquer lugar onde chegou, teve essa atenção. Nunca podemos esquecer que a cidade de São Paulo nasceu ao redor de uma pequena capela e de uma escolinha para os índios. Tudo era organizado pelos pobres Jesuítas, para os índios. A cultura chegou junto ao Evangelho... e como poderiam os índios ler o evangelho se ninguém ensinasse eles a lerem?

No Haiti, nos encontramos na necessidade de montar até uma escola de 10 hrs por dia, devido à falta total de instrução que há nesse país. Mas, todo dia, junto com a cultura, vem uma hora e meia de evangelização. Lá também fazem o diário espiritual do dia.

Grande sabedoria é encaminhar eficazmente aqueles que acompanhamos para a recuperação escolar; estimulá-los a fim de que completem os estudos. Nas nossas casas de acolhida, deveria ser obrigatório que aqueles que ficam mais de um ano, se inscrevam no EJA, pelo menos, para completar o ensino médio. É muito difícil servir a Missão sem completar os estudos. São ferramentas indispensáveis.

Não é supérfluo lembrar, mais uma vez, que Jesus sabia ler bem, tanto que pegou o livro de Isaias, leu e explicou o trecho que a ele se referia. Imagine um pouco se um de nós fosse chamado lá na frente para ler, como seria a leitura?

Normalmente os rapazes frequentavam a escola dos rabinos, mas também Maria deve ter tido uma parte fundamental no ensino da Bíblia para Jesus. De qualquer forma isso tenha acontecido, aparece claro que, apesar das dificuldades de escrita, 2000 anos atrás, Jesus não era analfabeto e nem Maria e os dois conheciam muito bem a Bíblia a ponto de citá-la de cor.

Logo, por cerca dos anos 55, São Paulo escreve sua primeira carta, ao neo-convertidos e iniciam a redação dos Evangelhos... Sem isso a Vida de Jesus não teria chegado até nós. Imagine um pouco como seria a nossa vida sem o Evangelho!

Portanto, é normal, é bom se preocupar e cuidar do aspecto intelectual das pessoas que nos são confiadas, com delicadeza, respeitando os níveis de relacionamento.

Enfim, colocamos nesse nível também a FORMAÇÃO HUMANA E CRISTÃ. Não é possível viver a nossa fé somente com experiências emocionantes. Quem segue Jesus, deve conhecer Jesus, acompanhar Jesus em todo momento. Não podemos pensar que os apóstolos e as discípulas sentissem sempre uma vibração emocionante, sobretudo quando andava pelas estradas poeirentas da Palestina, debaixo de um sol de rachar! Jesus **os formava todo dia**, explicava todas as coisas de forma clara. Aos discípulos de Emaús, Jesus explicou as Escrituras por horas, caminhando e não fez diferente durante toda a sua vida.

Dos primeiros cristãos se diz que eram "assíduos no ensinamento dos apóstolos...". A formação humana e cristã é o arroz e feijão do nosso cérebro. **Portanto um momento de cura intelectual é a formação nos nossos grupos de evangelização e nas nossas casas de acolhida.** Não é possível seguir Jesus e não conhecer os mandamentos. Não é possível ir atrás de Jesus e não conhecer suas palavras...

Nesse nível, vamos apontar também um importantíssimo instrumento de crescimento que é a nossa **AGENDA INTELIGENTES.**

3. **Os problemas afetivos: paralisias-gaiolas afetivas**

Podemos sintetizar esse problema com a frase “não se sentir amados”, “não conseguir amar”. Na verdade, isso cria um enorme buraco negro no coração de quem sofre por esse problema. Trata-se de um rasgo, de um arrombo muito difícil para sarar. Esse problema é um vulcão em erupção que lança larvas, “carências afetivas” sem parar.

Precisa pensar em quantos gestos de amor são necessários para criar uma criança. Quantos gestos de amor uma mãe deve fazer todo dia para permitir que sua criança viva e cresça feliz: da amamentação sem horários, à troca de fralda, ensinar a caminhar, falar, à educação... Imagine se esses gestos fossem dizimados, ou reduzidos ao osso...

Quando e como podemos encher esse abismo de carências afetivas?

Se a criança não se sentir amada, se sentir “a mais”, o que vai acontecer **no seu psique?**

Uma pessoa que não recebeu amor de mãe ou de pai, na vida fará qualquer coisa para recuperar o que não recebeu. Muito dificilmente sua sexualidade será serena. Em todo namoro, quem sofre essa carência afetiva busca a mãe que nunca teve ou o pai que a abandonou. Não é estranho, também, que uma pessoa que não teve mãe procure uma namorada 20 anos mais velha do que ele... assim ela é meio mãe e meio namorada... mas isso não pode funcionar.

Nunca acabaríamos de fazer as listas das depravações sexuais e afetivas de quem não foi amado, que são uma busca exasperada de preencher um vazio irre recuperável, a não ser em Jesus.

É verdade que uma boa namorada-o é uma estrada mestra para sarar afetivamente, mas isso não é suficiente. Precisa aprender a se unir à cruz de Cristo para preencher o abismo de vazio que se criou no coração.

Uma pessoa que não foi amada dificilmente aceita uma correção porque sente isso como uma agressão, quase uma tentativa de homicídio. Se você reflete bem, quem corrige sem que isso se torne uma tragédia? Não é a sua mãe que te ama e te educa? Quem sabe falar “não”? Você sabe que atrás desse “não” se esconde um grande amor. Imagine aprender tudo isso sem uma mãe!

Para uma pessoa, que não teve amor de mãe, cada “não” é uma tragédia, que precisa de uma COMPENSAÇÃO e essa COMPENSAÇÃO será em campo afetivo-sexual (masturbação, pornografia), ou em campo “oral” (comer), ou em campo comportamental (droga, violência)...

Precisa ter isso bem claro, quando acompanhamos uma pessoa.

Três coisas precisamos ter bem presentes, sobretudo quando falamos desses problemas. A primeira são as **DISTORÇÕES da realidade**. É como se uma pessoa se colocasse óculos escuros... logo tudo se torna escuro e negativo para ela! Assim se coloca óculos vermelhos, tudo se tornará vermelho e agressivo para ela!

Um exemplo simples ajudará a compreender o que é uma distorção da realidade: se eu tenho uma ferida nas minhas costas e encontro um amigo que não vejo há anos e ele me cumprimenta com todo entusiasmo e me bate nas costas como acontece entre velhos amigos... Naquele momento eu chego a ver as “estrelinhas” pela dor que sinto e concluo que esse meu amigo é um “inimigo”... que chegou para me matar...! Logo o rejeito e o coitado não entende nada do que acontece.

Assim, uma pessoa carente, dificilmente entenderá uma correção do responsável porque terá sempre a sensação que alguém a esteja matando.

O outro aspecto: os vícios, as compensações que se tornam graves por causa da **NEUROPLASTICIDADE**, também chamada “plasticidade neuronal”, que explicamos um pouco no começo. Trata-se da típica corrente que os vícios criam.

Nesse caso, falamos de compensações. Bem sabemos que a primeira fonte de conhecimento, prazer e vida é a boca. Com a boca, o nenê consegue contato com o seio da sua mãe, com a boca conhece, com a boca sente prazer e vida. É uma fase do primeiro ano de vida. Pois bem, uma

pessoa carente, precipita em queda livre atravessando todos os níveis da sua vida até regredir a um ano de idade e encontrar prazer, compensar a sua tristeza afetiva, na comida. Isso causa um mal costume... muito profundo, uma atitude torta que é difícil corrigir porque o estômago se acostuma a isso, a saliva se acostuma, o cérebro vive isso como uma rotina... Precisa de muito amor, muita força de vontade, como veremos depois.

A neuroplasticidade é trágica quando se desenvolve na pornografia e na masturbação, como mostramos nos vídeos da sexualidade.

Os mecanismos de defesa

Essa também é uma trágica praga do carente que joga em cima dos outros seus problemas. Ele não recebeu amor e não sabe dar, mas não para aqui. Ele acha que são os outros que não o sabem amar. Normalmente essa pessoa é insaciável, é um buraco negro de atenções e nunca vai bem a forma que os outros a tratam. **Quanto mais carente, tanto mais exigente!**

Não é fácil lidar com próprias emoções negativas que nascem frequentemente de problemas afetivos. A dificuldade de enfrentar as emoções desagradáveis que vivemos provoca mecanismos de defesa ancestrais.

Os principais mecanismos de defesa de uma pessoa que não consegue vingar são:

- **A NEGAÇÃO DA REALIDADE** (Mais ou menos coincide com a atitude de uma criança que fecha com a mão seus olhos e acha que ninguém a está vendo. É a atitude de um drogado que diz: "paro quando quero"... negar a evidência dos fatos que está diante dos olhos, não querer ver, até negar o que todo mundo vê)
- **A REPRESSÃO** (ou seja, "socar" no inconsciente uma experiência desagradável, mesmo de forma temporânea, tipo um acidente de carro que você mesmo provocou de forma culpada; tentar esquecer essa experiência pelo menos um pouco)
- **A REGRESSÃO** (ou seja, voltar ao nível de idade onde eu sentia prazer... na criança pode ser voltar a chupar o dedo, para imitar o irmãozinho; também a masturbação, no final, é uma regressão)
- **SUBSTITUIÇÃO** (ou seja, "descarregar" sua raiva, seu estresse (que no trabalho não pode explodir) em cima da sua esposa ou de seus filhos, quando você volta à noite em casa.
- **PROJEÇÃO** (projetar nos outros um problema meu; achar que os outros estão pensando mal de mim porque eu penso isso mesmo, mas os outros estão com outros pensamentos...)
- **JUSTIFICAÇÃO** (por exemplo, uma pessoa usa maconha e se justifica dizendo que a planta da maconha foi criada por Deus e, portanto, é boa!)

Claro que poderíamos continuar bastante, nesse sentido, mas não é esse o nosso objetivo. Quisemos somente colocar em destaque quantas coisas podem nascer dos nossos sofrimentos afetivos, físicos, espirituais e mentais. Não precisa ser psicólogo para resolver isso. A experiência espiritual e comunitária que vivemos nos cura e nos protege disso. Precisou dessa pequena explicação e digressão para saber o que vamos encontrar no nosso caminho de pastores e para não nos assustar. Não devemos ter a síndrome de psicanalisar até o sapato que uma pessoa coloca, como um estudante principiante de medicina que acha ter todas as doenças que estuda, mas devemos ter paciência porque o amor e a oração, junto ao tempo tudo curam).

Tente, agora, se colocar na pele de uma pessoa que vive de forma angustiante suas carências afetivas e tem a sensação de não ter recebido amor de seus pais, o que você acha que se passa no seu coração? O que ele busca mais no relacionamento com os outros?

Quais são os desvios, no campo da amizade, que o problema afetivo cria?

Cura a nível afetivo

O nível afetivo foi explicado acima. Claro que ele é a fonte da maioria dos problemas. A sede de amor e sua relativa falta se encontra na raiz da maioria dos casos de dependência química, que se apresenta como uma autêntica COMPENSAÇÃO do "buraco negro" criado pela falta de amor. Uma pessoa que não se sente amada não resiste à sua própria existência e para não enlouquecer quer viver na "brisa", algo que lhe dê pelo menos uma sensação de prazer e alivie a tensão.

Esse é um dos motivos pelos quais escolhemos as manifestações afetivas para expressar aos irmãos de rua, o nosso amor e, sobretudo o amor de Deus, que passa através de nós. O famoso lema que sintetiza a nossa obra na rua é: "*COM IMENSO AFETO-CARINHO EVANGELIZAMOS O INFERNO!*".

Como primeira coisa, para preencher o vazio afetivo do irmão que acompanhamos é útil expressar carinhosamente (com sabedoria e prudência, de forma simples e saudável) o nosso amor; fazer com que os irmãos que aproximamos se sintam amados. Bem sabemos quanto um abraço fraterno e sincero pode desencadear reações positivas a nível psíquico-neuronal, mas sobretudo humano e espiritual. A linguagem do amor, no nosso contexto se torna a linguagem do "carinho", do "afeto", das manifestações concretas do amor.

Depois dessa primeira etapa, vem algo importantíssimo: O DIÁLOGO como caminho para resolver os problemas afetivos. Aqui vem uma experiência muito consolante e animadora: mesmo não sendo psicólogos e nem padres, mesmo não conseguindo dar todas as respostas que os nossos irmãos buscam, COM A SIMPLES NOSSA ESCUTA, 50% dos problemas se solucionam.

Quando uma pessoa consegue colocar para fora a mágoa que tem dentro, ela já está salva, pela metade.

O diálogo, ou melhor A ESCUTA AMOROSA, já é uma TERAPIA PODEROSA.

Portanto, ninguém se canse de escutar!

Não é supérfluo dar algumas dicas dessa escuta: quando vocês dialogam desliguem os celulares, até mesmo a vibração e o clássico barulhinho que avisa que chegou uma mensagem. O nosso irmão deve sentir que somos inteiramente para ele naquele momento em que ele fala. Em vários momentos, procuremos olhar nos olhos **da** pessoa, com discrição, com serena normalidade.

Decida o horário do diálogo, que normalmente deve ser uma hora e não demonstre pressa nessa hora. Procure se tornar "VAZIO" de tudo, para que a pessoa que fala OCUPE TODO LUGAR DISPONÍVEL EM VOCÊ, no seu coração. Não fique pensando no que aconteceu antes do diálogo e nem no que vai acontecer depois. Consagre aquela hora, exclusivamente para o seu irmão.

Sobretudo ninguém julgue enquanto uma pessoa fala e tenta jogar para fora o que tem dentro. Muito pelo contrário, se demonstre, discretamente e gentilmente, interessado, fazendo pequenas perguntas para puxar de dentro do nosso irmão o máximo de coisas possíveis.

Sem dúvida, se formos simples e humildes, Deus nos sugerirá a frase certa, para concluir aquele momento em que a pessoa se abre. **As experiências de família (segundo o nosso lema: "família para quem não tem família"... e mesmo para quem tem) são uma cura potente.**

É claro que a carência do irmão com o qual estamos dialogando pode jogar negativamente. Por exemplo, depois do diálogo, o irmão não nos deixa em paz! Nunca encontrou alguém que o escutasse e agora nos liga dia e noite... Mas, lentamente, podemos educá-lo e formá-lo.

Enfim, precisa ter consciência que A PRÓPRIA VIDA DE FAMÍLIA E DE COMUNIDADE É UMA CURA POR SI MESMA: a interação entre todos os irmãos de fraternidade é capaz de arrancar do desespero da solidão, do egocentrismo, do narcisismo, diminui as "paranoias", estimula a sair de si, sobretudo na ajuda aos doentes e mais necessitados. Como sempre **O AMOR CURA! O AMOR DADO E RECEBIDO CURA!**

Tente continuar você mesmo: o que mais se torna cura, nesse nível afetivo, segundo a tua experiência?

4. Os problemas espirituais: grilhões espirituais

Aqui, já nos encontramos no nosso campo e podemos entender melhor tudo o que falamos. Sem dúvida o campo espiritual é a base dos outros e até a "fonte" dos outros 3. Se o nosso espiritual se acerta, também o físico terá seus benefícios: Jesus perdoa os pecados e a pessoa começa a andar!

Agora, quais são os problemas, ou seja, os BLOQUEIOS nesse campo espiritual? Sem dúvida, os principais bloqueios são os PECADOS! Os pecados não confessados são como uma chapa de chumbo que se apoia em cima da nossa cabeça e nos esmaga sempre mais. Há pecados mais pesados do que uma montanha, como por exemplo o homicídio, a traição, a pederastia que é a pedofilia, bater no próprio pai, na própria mãe... Na verdade pecado de chumbo é o que cada um sente como grave e daria tudo por não tê-lo cometido.

Vocês se lembram o famoso salmo 32 (33):

Feliz aquele cuja culpa foi cancelada e cujo pecado foi perdoado.

Feliz o homem a quem o Senhor não atribui nenhum delito e em cujo espírito não há falsidade.

Enquanto eu me calava, meus ossos se consumiam, eu gemia o dia inteiro.

Pois dia e noite sobre mim pesava a tua mão, como pelo calor do verão ia secando o meu vigor.

Revelei-te o meu pecado, o meu erro não escondi. Eu disse: "Confessarei ao Senhor as minhas culpas", e tu perdoaste a malícia do meu pecado.

Não sejas como o cavalo ou o jumento sem inteligência; se avanças para dominá-los com freio e rédea, de ti não se aproximam. "

*Serão muitas as dores do ímpio, mas a graça envolve quem confia no Senhor.
Alegrai-vos no Senhor e exultai, ó justos, jubilai, vós todos, retos de coração.*

Observe o que faz o perdão de Deus na vida de uma pessoa... você entende que todos os mecanismos de defesa desaparecem diante do amor de Deus, porque não precisa mais se defender diante de um Deus que nos ama tanto!

A sensação que as pessoas têm depois de uma confissão é de se sentir leves como um passarinho. Saem quase voando da confissão.

A vida com Deus é um céu azul, enquanto o pecado nos faz rastejar como répteis na areia movediça. Muitas vezes, falamos que uma pessoa que corta as pontes com Deus é como um feto que corta seu cordão umbilical, como um mergulhador que corta a mangueira que o une ao seu cilindro de oxigênio. Não passa mais ar, não passa mais alimentos, viramos hienas enlouquecidas que se lançam sobre tudo e todos. A droga é uma forma da nossa hiena interior esquecer a imensa dor de se sentir sozinhos, perdidos, desesperados, sem amor, sem amizade, sem afeto.

Se você faz com que uma pessoa se encontre com Deus, o lobo interior se torna cordeiro e a hiena se torna cachorrinho de estimação. Acabam os problemas. Jesus é o melhor psicoterapeuta que existe: ele nos salvou dos nossos pecados e de todo mal que surge dos pecados.

Sem espiritualidade uma pessoa, morre à míngua, sufoca, se torna raquítica, é um zumbi que vagueia sem eira nem beira, mas com Deus, volta a esperança, volta a ordem e a paz.

Muito deveríamos pensar nessas coisas. **Os nossos retiros têm uma potência terapêutica única!** São uma **"bomba terapêutica"** que os psicólogos invejam! Remédio nenhum pode fazer o que uma Missa faz. Nunca esqueçamos disso.

Assim podemos dizer do nosso Diário Espiritual: eu e Cacilda sempre ficamos atingidos pela posição dos psiquiatras que visitam as nossas casas. Já três deles, sem saber um do outro, quando pegaram nas mãos o **Diário Espiritual, disseram: "esse é um instrumento terapêutico!"**

Nós nunca tínhamos pensado nisso, mas, aos seus olhos, essa caminhada bíblica era "terapêutica"! Volta à nossa mente as palavras do Salmo e da Sabedoria:

"Insensatos por causa de suas faltas, por suas culpas foram afligidos.

Rejeitavam qualquer comida e chegaram às portas da morte.

Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou de suas angústias.

Enviou sua palavra para curá-los e preservá-los de descer ao túmulo" (Sal 107).

"De fato, não foi erva nem pomada que os curou, mas a tua Palavra, Senhor, que tudo cura!"
(Sab 16,12)

Podemos pensar também em tudo o que acontece quando falta o perdão, quantas doenças e cânceres chegam pela falta de perdão! E quem te dá a força de perdoar? Não é Deus? Em Deus se encontra a vida, sem Deus, só há morte. Devemos ter consciência disso, toda vez que fazemos explodir uma bomba de evangelização na cabeça dos nossos irmãos. O milagre da primeira evangelização só pode continuar através da formação, do seguimento de Jesus.

Cura a nível espiritual

É claro que o amor de Deus é a resposta definitiva para todos os nossos problemas fundamentais ou menos que sejam, mas em cada camada há um modo diferente do amor de Deus chegar.

Como falamos explicando o que é o nível espiritual, não existe cura mais eficaz e poderosa do que a CONFISSÃO. O pecado sufoca, é uma erva daninha, uma praga, que suga todas as forças da pessoa. Pior ainda quando se torna um vício hediondo.

A **Confissão** tem o extraordinário poder de cortar com o mal e com suas consequências.

Mas, para que uma pessoa consiga se arrepender, precisa ser "evangelizada". Eis, portanto, que podemos nos dar conta da enorme importância, extrema importância, que têm os **nossos retiros de Evangelização**, que são uma "bomba" que reseta o cérebro de todo mal, como falava o psiquiatra de "Isto é".

Nunca será demais o cuidado em preparar os nossos retiros. Eles estão alicerçados na GRAÇA e não na técnica, mas a Graça também deve ser preparada... "Gratia supponit naturam" ("A Graça supõe, se apoia em cima da natureza"). Portanto, cada retiro é um autêntico milagre e **bem** isso se sente.

Um retiro é um pouco como uma "cirurgia": bem sucedida se torna salvação para o paciente, mal sucedida pode acarretar a sua morte. Essa é a grande responsabilidade do retiro: ele salva e ele mata! Bem feito, te leva para o céu. Mal feito, te afasta de Deus!

Uma equipe que não faz retiro é destinada a morrer em um ano. Uma casa que não fizer Jé-Shua é destinada a fechar em três meses. Precisa preparar, trabalhar e orar isso com todas as nossas forças. Quem liberta uma pessoa à nível espiritual há salva na sua raiz.

A cura a nível espiritual, depois do retiro, continua com a **FORMAÇÃO**. Se quisermos que as doenças, que o retiro e a Confissão cancelaram, não voltem, precisa de uma "boa alimentação": ela é necessária para não ficar doentes e também para desenvolver suficientemente o nosso eu interior.

A Caminhada catequética e sacramental da nossa Iniciação Cristã, depois dos retiros, é o segredo para tornar permanente o encontro com Deus, experimentado no retiro.

Todo dia, grande cura espiritual e global é o **DIÁRIO ESPIRITUAL**, que te coloca nos braços da Palavra de Deus e te faz viver a ritmo da Palavra. Não precisa de muita explicação, nesse nível, porque cada um de nós tem experiência disso. Pare um momento e escreva, nessas linhas, a ajuda que você recebe da prática do diário espiritual:

Para sintetizar e completar o que falamos até então, sintetizamos as **5 PÍLULAS ESPIRITUAIS QUE NOS CURAM E NOS ALIMENTAM:**

- 1. Eucaristia (Santa Missa e Adoração)**
- 2. Confissão**
- 3. Rosário**
- 4. Leitura da Bíblia (Diário Espiritual, Scruptatio, etc)**
- 5. Jejum**

A Missão Belém elaborou um simples instrumento para facilitar esse alimento espiritual, para oferecer uma formação humana e cristã constante: **o aplicativo PÃO MB**, no qual você pode encontrar toda ferramenta que precisa.

Como em todas as coisas existe um "mestre", uma "guia", um "professor", um "técnico de jogo", assim, no campo espiritual, existe um "**formador**", ou "**acompanhador espiritual**", que é um grande amigo, mais maduro do que nós, que pode nos orientar, alertar, encorajar, motivar... Com ele devo ter um diálogo mensal constante.

Enfim, queríamos dar um aconselhamento, muito importante para orientar todos esses âmbitos: O **PROJETO DE VIDA**. Só ele mereceria um retiro inteiro, mas, nesse contexto, colocamos em destaque sua função de orientar dinamicamente todas as áreas fundamentais da vida.

O Projeto de vida consiste em descobrir A GRANDE VONTADE DE DEUS EM MINHA VIDA, A PARTIR DA MINHA CONCRETA SITUAÇÃO ATUAL.

O projeto de vida responde à pergunta: o que Deus quer de mim? O que eu quero de mim? E esperamos que essas duas perguntas se tornem um.

Para traçar um projeto de vida, devo partir da minha situação concreta onde me encontro. Sou jovem, sou adulto, sou idoso, sou criança... caí nos vícios, nunca os conheci...? Por exemplo, é inútil pensar: "quero ser padre", se já está amigado com uma mulher há 10 anos e têm três crianças pequenas... Bom senso é pensar: vou receber o Sacramento do Matrimônio e vou servir no Caná...

Mas, a partir do nível em que me encontro, posso me perguntar: qual é a vontade de Deus sobre mim, qual é o desejo mais profundo que ele colocou em meu coração?

Vamos dar um exemplo de projeto de vida. Um irmão vem para a Missão Belém direto da Cracolândia. Para ele, "projeto de vida" imediato será viver bem a Restauração, viver bem os 6 meses nas casas de acolhida. Somente depois de uma boa restauração poderá se colocar na frente das duas escolhas fundamentais: continuar na Missão Belém como membro Raio interno ou sair e se inserir nos grupos como Raio externo.

Nessa simples escolha muito deve pesar o meu dever de pai (se tenho filhos para alimentar), ou de mãe, ou de marido, ou de esposa... Se algo me prende, não posso largar tudo superficialmente.

99% dos que entram na Missão como acolhido, depois saem e constroem sua vida. Portanto, a maioria deve ser perguntar:

1. **Como vou comer, me sustentar?** Qual vai ser meu trabalho? Como vou sustentar meus filhos? (Aspecto físico)
2. **Como vou completar a escola que deixei para trás** (Nível intelectual)
3. **Como vou amar? Vou construir uma família?** Vou servir no Reino de Deus em outro modo? (Aspecto afetivo)
4. **Como vou servir a Deus?** Onde vou me inserir? **Qual grupo de evangelização?** Onde vou participar da Missa...

A resposta a essas perguntas irá criar para ele um esboço de um projeto de vida, que com o formador, ou acompanhador espiritual, cada um irá aprofundar e definir.

No caso, uma pessoa já se encontre em um grupo de Evangelização, então seu projeto de vida será algo parecido, mas mais avançado e aprofundado. Cada um, no seu nível, deve ir ao encontro dessas 4 perguntas.

Muito mais seria necessário explicar, mas esse tema já foi desenvolvido em outros dois retiros.

O projeto de vida é uma grande cura, porque ordena a vida inteira.